



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

**Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores**

ESCOLA E FAMÍLIA EM COLABORAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL

SCHOOL AND FAMILY IN COLLABORATION FOR THE DEVELOPMENT OF READERS IN ELEMENTARY SCHOOL

ESCUELA Y FAMILIA EN COLABORACIÓN PARA FORMAR LECTORES EN ESCUELA PRIMARIA

Maria Lúcia De Souza Lacerda¹

Laísa Veroneze Bisol²

RESUMO

Este artigo explora os desafios e as perspectivas com relação à formação de leitores/as nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na colaboração entre escola e família. Nesta perspectiva, se questiona o modo como a referida parceria colaborativa pode impactar o desenvolvimento crítico e as habilidades de leitura dos/das estudantes. O objetivo deste estudo, portanto, consiste em discutir a formação de leitores/as, com ênfase na contribuição da escola e da família para a formação de leitores/as. De natureza qualitativa, este artigo tem como base metodológica a pesquisa bibliográfica, abordando três eixos: Formação de Leitores; Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Práticas de Leitura na Escola. Compreende-se, com a realização deste estudo, que a parceria entre escola e família pode instigar o gosto pela leitura desde a infância; a Base Nacional Comum Curricular reconhece a necessidade de mudanças na infraestrutura para construir autonomia na leitura nos primeiros anos do Ensino Fundamental; os/as professores/as têm papel importante em estimular o amor pela leitura desde o início da educação escolar; as experiências iniciais no desenvolvimento mental da criança e a abordagem colaborativa entre escola e família contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, promovendo a leitura desde as primeiras interações. Assim, conclusões reiteram que a parceria escola-família na formação de leitores/as é elementar para o

¹ Mestre em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen – RS, Pedagoga, Pós-graduada em Educação Infantil, Professora da Rede Municipal e Estadual em Tangará da Serra – Mato Grosso. E-mail: marialuciadesouzalacerda@gmail.com.

² Doutora em Letras – Estudos literários pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Doutora em Comunicação e Informação Contemporânea pela Universidade de Santiago de Compostela (USC-ES); Mestra em Letras – Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI); Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela UFSM. Docente no Programa de Pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) da URI – campus de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: laisabisol1@gmail.com.



desenvolvimento eficaz das habilidades de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Formação de leitores. Ensino Fundamental. Leitura. Colaboração familiar.

ABSTRACT

This article explores the challenges and perspectives regarding the development of readers in the early years of elementary school, focusing on the collaboration between school and family. In this perspective, the way this collaborative partnership can impact the critical development and reading skills of students comes into question. The objective of this study, therefore, is to discuss the development of readers, with emphasis on the contribution of school and family to the development of readers. Qualitative in nature, this article has as methodological basis the bibliographic research, addressing three axes: development of readers; reading in the early years of elementary school; reading practices in school. It is understood, with this study, that the partnership between school and family can instigate the taste for reading since childhood; the National Common Curricular Base recognizes the need for changes in infrastructure to build autonomy in reading in the early years of elementary school; teachers have an important role in stimulating the love of reading from the beginning of school education; the initial experiences in the mental development of the child and the collaborative approach between school and family contribute to the cognitive, emotional and social development of the child, promoting reading from the first interactions. Thus, conclusions reiterate that the school-family partnership in the development of readers is elementary for the effective development of reading skills in the early years of elementary school.

Keywords: Development of readers. Elementary School. Reading. Family collaboration.

RESUMEN

Este artículo explora los desafíos y perspectivas respecto de la formación de lectores en los primeros años de la escuela primaria, centrándose en la colaboración entre escuela y familia. Desde esta perspectiva, surge la pregunta ¿cómo esta asociación colaborativa puede impactar el desarrollo crítico y las habilidades de lectura de los estudiantes? El objetivo de este estudio, por tanto, es discutir la formación de lectores, con énfasis en la contribución de la escuela y la familia a la formación de lectores. De carácter cualitativo, este artículo se fundamenta metodológicamente en una investigación bibliográfica, abordando tres ejes: Formación del Lector; Lectura en los primeros años de la Escuela Primaria; Prácticas de lectura en la escuela. Se entiende, con este estudio, que la colaboración entre escuela y familia puede inculcar el amor por la lectura desde la infancia; la Base Curricular Común Nacional reconoce la necesidad de cambios en infraestructura para construir autonomía en lectura en los primeros años de la Escuela Primaria; los docentes tienen un papel importante en fomentar el amor por la lectura desde el inicio de la educación escolar; las experiencias iniciales en el desarrollo mental del niño y el enfoque colaborativo entre escuela y familia contribuyen al desarrollo cognitivo, emocional y social del niño, fomentando la lectura desde las primeras interacciones. Así, las conclusiones reiteran que la colaboración escuela-familia en la formación de lectores es fundamental para el desarrollo efectivo de las habilidades lectoras en los primeros años de la Educación Primaria.

Keywords: Formación lectora. Educación Primaria. Lectura. Colaboración familiar.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo emerge de uma dissertação acadêmica de nossa mesma autoria (2023), que se propôs a explorar e aprofundar questões específicas relacionadas aos desafios, perspectivas e proposta metodológica na formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, buscando contribuir para o entendimento e avanço do conhecimento na respectiva área de estudo. No presente artigo, derivado dessa pesquisa mais extensa, estão apresentados de maneira mais concisa e focalizada os principais pontos, conclusões e contribuições que emergiram do estudo quanto a participação da família junto à escola na formação de leitores no ensino fundamental.

O desenvolvimento de habilidades de leitura é entendido como um processo contínuo na vida de cada indivíduo, tendo início, geralmente, no ambiente familiar, onde os textos, tanto verbais quanto não verbais, são interpretados por aqueles que nos cercam durante a infância, antes da alfabetização. A leitura formal, por sua vez, adquirida na escola, envolve conteúdos, regras, metodologias e estratégias apresentadas pelo professor. Este nos expõe a uma variedade de gêneros textuais, cultivando em nós o apreço e o hábito de leitura, embora isso ocorra de maneiras distintas para cada pessoa.

O propósito da formação de leitores/as está centrado em capacitar os indivíduos a se posicionar diante de conceitos e situações presentes em seu cotidiano, possibilitando uma atuação crítica nos diversos contextos sociais. Essa formação ocorre principalmente no ambiente escolar, onde os/as alunos/as têm acesso a uma diversidade de textos que ampliam seu repertório, conhecimento e experiências, os quais são incorporados à sua rotina e realidade. Nesse sentido, cabe às escolas a responsabilidade de promover o ensino e a aprendizagem da leitura por meio de metodologias e recursos significativos para efetivar a formação do/a leitor/a.

Considerando esse contexto, este artigo tem como foco a formação de leitores/as, tema motivado pela preocupação com a necessidade de abordar esse fenômeno desde os primeiros anos escolares, que representam o ponto de partida para a inserção e participação crítica da criança na sociedade, sendo a parceria entre escola e família, um fator relevante. O interesse e principal objetivo, portanto, é discutir a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF), destacando a contribuição da escola e da família, com ênfase no impacto dessa integração na promoção das habilidades de leitura e no desenvolvimento crítico dos/as alunos/as.

Na abordagem da formação de leitores/as nos primeiros anos do EF, conforme Ferreira (2000, p. 31), destaca-se que toda prática pedagógica é fundamentada em uma concepção



específica do processo de aprendizagem e do objeto a ser aprendido. O ensino nas etapas iniciais do EF diz respeito ao método de transmitir as habilidades essenciais de leitura e escrita para as crianças, e tem como ênfase a cultura de competências que as capacitem a entender, interpretar e comunicar informações por intermédio da leitura e da escrita. Esse processo busca fornecer uma base sólida que habilite as crianças a se envolverem de maneira significativa com a linguagem escrita.

Diante desse contexto, questiona-se como a parceria entre escola e família influencia a formação de leitores/as nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como o seu impacto no desenvolvimento crítico e nas habilidades de leitura dos alunos.

A ato de ler representa uma experiência única e intrinsecamente ligada à história de vida individual, indo além da simples decodificação de símbolos gráficos. A prática da leitura se faz presente desde os primeiros momentos em que começamos a compreender o mundo ao nosso redor. Nesse constante desejo de interpretar e decifrar o significado das coisas que nos cercam, percebemos o mundo por várias perspectivas, conectando elementos fictícios com a realidade através do acesso à leitura, como bem explanam Silva *et al.* (2016).

As supramencionadas autoras indicam que o hábito de leitura pode ser incentivado na infância, permitindo que a criança perceba a leitura como uma prática fundamental, descomplicada e prazerosa, o que, por conseguinte, contribuirá para sua habilidade de se tornar uma leitora proficientemente qualificada. (Silva *et al.*, 2016).

Este artigo de revisão é de natureza qualitativa e baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, sustentado em três eixos: Formação de Leitores, enfocando autores como Bamberger (1991); Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com contribuições de autores como Jolibert (1994); Práticas de Leitura na Escola, com a participação de autores como Martins (1994).

2 DESENVOLVIMENTO DO TEMA

2.1 Desenvolvimento de Leitores: conceito, finalidade e metodologia

Atualmente as escolas enfrentam desafios que incluem a necessidade de proporcionar aos/as alunos/as uma aprendizagem eficaz da leitura, sendo esta essencial para a autonomia do sujeito em sociedades letradas. A análise das ideias de Solé (2009) pondera que não é possível estabelecer uma idade específica para a aquisição da habilidade de leitura, e a prática de ler está intrinsecamente ligada à capacidade de escrever. No contexto educacional, o desafio para os/as



educadores/as é ensinar a leitura respeitando o ritmo individual de aprendizado, especialmente ao lidar com dificuldades significativas no início do ensino fundamental.

Nesse contexto, Cândido (2011) ressalta a importância da leitura na formação do sujeito, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade e humanização. Esse pensamento deve-se às mudanças perceptíveis na atitude em relação aos pobres e negros/as, que indicam uma transformação na sociedade, refletida em caricaturas e em discursos políticos e ideológicos mais voltados aos problemas sociais.

Outro elemento a ser considerado é a transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental, que exige uma abordagem individualizada para que os/as professores/as possam adaptar o processo de ensino à realidade das crianças. Isso, pois, a integração da leitura de mundo com a leitura escolar é de grande importância para o desenvolvimento do conhecimento, da criticidade e da participação ativa da criança, preparando-a para a aquisição da habilidade da escrita.

Martins (1994) afirma a importância de compreender o que é a formação de leitores/as, para que o ensino não seja mecânico e se saiba a verdadeira função da leitura na vida do indivíduo e da sociedade. A leitura, conforme Leffa (1996), supera a decodificação das letras, sendo um processo de aprendizagem da leitura de mundo, integrando diversas formas de linguagem. Para Chartier (2011), o ato de ler vai muito além de buscar o sentido pretendido pelo/a autor/a, sendo um processo ativo de construção de significados e contextos.

Complementando, Rodrigues (2014) expõe que a leitura implica em competências como compreensão, inferência e avaliação do texto, sendo a diversidade de interpretações individuais, uma riqueza, e o gosto pela leitura inserida na multiplicidade de sentidos atribuídos.

A leitura, de acordo com Martins (1994), abrange qualquer expressão formal ou simbólica, sendo um processo individual que envolve decodificação e compreensão. A análise de Chartier (2011) ressalta que a leitura não se restringe a textos escritos em alfabeto, ocorrendo de diferentes formas e grafias em diversas culturas. Para Martins (1994), a leitura é um diálogo entre o/a leitor/a e o objeto lido, seja ele escrito, sonoro, gestual, visual ou outro, envolvendo a ação de decodificar e compreender, constituindo um processo dinâmico e enriquecedor.

Os estudos de Silva *et al.* (2016) trazem que a aprendizagem da leitura ocorre tanto na escola quanto fora dela, enfatizando a importância de abordagens motivadoras desde o início da educação escolar. Na visão de Wallon (2007), o adulto deve ensinar a criança considerando a perspectiva dela, incorporando o entendimento da criança sobre o que ela “lê”, pois, a aprendizagem da leitura está ligada ao que a criança vê, e a associação do conhecimento adquirido fora da escola com a leitura formal em sala de aula é essencial.



Corroborando, Chartier (2011) compara as práticas de leitura à contemplação de um retrato, sugerindo que a criança se apropria da leitura a partir do que vê e expressa de maneira única. Complementando, Soares (2004) afirma que a leitura de mundo é essencial para o desenvolvimento da criança, mas deve estar alinhada à aprendizagem escolar para evitar descaminhos no processo de alfabetização. Assim, a interconexão entre leitura de mundo e leitura escolar, desde as brincadeiras da infância, desponta a importância do material, do texto e da abordagem pedagógica na formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os autores convergem em relação à importância da formação de leitores/as, destacando a leitura como uma ferramenta fundamental para atribuir significado às experiências humanas. Cagliari (2001), Cândido (2011) e Chartier (2011) concordam que a leitura não deve ser negligenciada na educação, sendo considerada uma herança valiosa para os/as alunos/as. No entanto, enquanto Cagliari (2001) afirma que a leitura é a maior herança que a escola pode proporcionar, Chartier (2011) desafia a visão tradicional, argumentando que o verdadeiro desafio está na compreensão profunda do conteúdo, indo além da identificação mecânica das letras.

Porto, Silva e Rettenmaier (2015) compartilham preocupações com a formação de leitores/as no contexto brasileiro, apontando problemas como a diminuição da população leitora e desafios estruturais nas escolas. Lajolo (2005) concorda, relacionando os problemas ao cenário cultural e às condições socioeconômicas precárias, especialmente a ausência de bibliotecas nas escolas.

A compreensão da leitura pode variar em diferentes contextos, inclusive ao longo do tempo, como observa Chartier (2011) ao afirmar que não se pode presumir que a leitura tenha tido sempre a mesma importância que possui hoje. À medida que avançamos no desenvolvimento da leitura, nosso entendimento do que foi lido anteriormente pode mudar à luz de um maior conhecimento sobre o objeto.

Nessa perspectiva, Wallon (2007) sugere que o interesse da criança pela leitura pode ser avaliado pela sua vontade e habilidade de interagir e transformar as informações. Isso destaca a importância do/da professor/da em manter o interesse da criança pela leitura, proporcionando oportunidades para ela desenvolver sua visão e agregar conhecimento ao que já aprendeu.

Nessa mesma linha, Leffa (1996) argumenta que o ensino da leitura é fundamental nos estágios iniciais e deve ser mantido ao longo de toda a escolaridade. E afirma sobre a necessidade de abordar a leitura na escola como uma atividade prática, na qual todos os seus aspectos, especialmente a leitura para aprender, devem ser atendidos. Nesse contexto, o/a professor/a desempenha um papel elementar, utilizando os melhores recursos e metodologias



para instigar o amor pela leitura e formar bons/as leitores/as.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), nos primeiros anos do Ensino Fundamental, aborda-se duas temáticas principais: a construção da autonomia na leitura e as estratégias de leitura. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pode apresentar desafios tanto para os/as alunos/as quanto para os/as professores/as, exigindo mudanças na infraestrutura, rotina, currículo e abordagem pedagógica.

Essas mudanças, particularmente percebidas pelos/as professores/as do Ensino Fundamental, demandam uma abordagem mais centrada em conteúdos, embora a ludicidade ainda faça parte da metodologia, em menor escala. A BNCC (Brasil, 2018) sugere, com base no princípio da continuidade, aprofundar e ampliar as experiências das crianças durante essa transição, afirmando a importância de um processo gradual. Jolibert e Jacob (2006) recomendam a criação de um ambiente de sala de aula bem organizado e prazeroso, a oferta de diversos tipos de textos e a promoção da pedagogia de projetos sempre que possível, incentivando a cooperação ativa entre as turmas.

Jolibert e Jacob (2006) propõem tornar a sala de aula mais rica em textos, utilizando as paredes para exibir as produções dos/as alunos/as e seus diversos tipos de textos, mantendo essas informações sempre atualizadas, integrando a leitura ao cotidiano escolar. Sugerem o uso do Jornal Mural, onde os/as alunos/as escolhem e discutem assuntos interessantes, colaborando na produção de textos, desenhos e histórias em quadrinhos. Quanto à biblioteca da sala de aula, conferem importância de criar um ambiente atrativo, com livros adequados à idade e de fácil acesso, com constante atualização do acervo.

2.2 Colaboradores na Educação para Leitura: Família e Escola

O processo de formação de leitores/as ocorre tanto no ambiente escolar quanto no familiar. A colaboração entre escola e família é primordial para o sucesso dessa formação na criança. A promoção do gosto pela leitura e o hábito de ler deve começar na família, sendo essencial exercitar e enraizar essa prática desde cedo. A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é um momento importante, exigindo mudanças na rotina e na abordagem pedagógica. A participação ativa tanto da escola quanto da família é essencial para desenvolver o hábito de leitura nas crianças, integrando as experiências cotidianas da escola com o ambiente familiar.

A abordagem de Piaget (1999) destaca a importância do interesse da criança em cada estágio de desenvolvimento. Ele enfatiza a hierarquia das condutas e a adaptação constante da



criança ao meio ambiente. O desenvolvimento mental da criança ocorre através da satisfação de suas necessidades, levando a progressivos reajustes mentais. A Educação Infantil desempenha um papel ímpar nesse processo, pois as ações das crianças, como comer e brincar, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, que se ajusta à medida que a criança assimila o meio externo.

Ambos os autores, Piaget (1999) e Wallon (2007), concordam quanto à importância das experiências iniciais na construção do desenvolvimento mental da criança. Wallon destaca a inter-relação entre afetividade e inteligência, afirmando o movimento de alternância e externalização ao longo do desenvolvimento infantil. Ambas as teorias convergem para a ideia de que a formação de leitores deve considerar o desenvolvimento integral da criança, integrando experiências escolares e familiares de forma colaborativa.

O desenvolvimento mental da criança, conforme Piaget (1999) e Wallon (2007), destaca a importância das fases iniciais, marcadas pela afetividade e inteligência, na formação da personalidade. A teoria psicogenética de Wallon defende a dinâmica de incorporação e ressignificação ao longo do desenvolvimento infantil em cinco estágios distintos.

Nesse processo, a família desempenha um importante papel, participando ativamente nos momentos de percepção e interiorização da criança. Desde o nascimento até a Educação Infantil, o que é oferecido à criança influencia seu desenvolvimento ao longo da vida. O entendimento dos estágios de desenvolvimento propostos por Wallon (2007) é essencial para os/as professores/as, permitindo a identificação de possíveis limitações e atrasos na formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental.

A aquisição da leitura, na perspectiva de Piaget (1999) e Wallon (2007), é um contínuo movimento de internalização e externalização de saberes, sendo os primeiros contatos com a literatura infantil essenciais para a prática da ação leitora. A superação de fases e crises, conforme Wallon, pode ser facilitada pela oferta de leituras que contribuam para o desenvolvimento da criança. Tanto a escola quanto a família têm o papel de oferecer leituras e atividades que acompanhem o momento vivido pela criança, valorizando suas experiências e contribuindo para sua individuação e autonomização. A família, como base educacional, desempenha um papel fundamental na formação e nos laços afetivos da criança, incluindo a promoção da leitura desde as primeiras interações.

À família cabe o apoio afetivo e material para o desenvolvimento e bem-estar de todos os seus membros, sendo responsável pela transmissão de valores éticos, humanitários e culturais. Nesse contexto, compreendendo a leitura como uma marca cultural, a escola e a família podem colaborar para fomentar a leitura em diversas experiências de vida e na formação



integral da criança.

Oliveira (2021) afirma sobre a influência da faixa etária e de outros fatores no estágio de leitura, incluindo o amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual, assim como o conhecimento sobre os mecanismos de leitura. A formação do/da leitor/a passa por diferentes fases: pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente e leitor crítico. Nessas fases, a seleção adequada de livros é uma necessidade, considerando de modo especial, o desenvolvimento individual das crianças. Bamberger (1991) partilha dessa percepção e fala da importância de livros de gravuras nas fases iniciais, enquanto Oliveira (2021) sugere oferecer histórias breves com imagens atrativas. A abordagem lúdica, como o uso de fantoches, pode despertar o interesse das crianças.

Para a faixa etária de 2 a 3 anos, Oliveira (2021) recomenda histórias simples com palavras conhecidas, adequadas ao cotidiano da criança. A seleção de livros pode considerar a identificação de palavras, a noção de afeto e amor. Na fase de 3 a 6 anos, sugere-se trabalhar com livros de histórias mais representativas, relacionadas aos ambientes familiar e escolar. Livros com dobraduras e o uso de fantasias na contação de histórias podem manter a atenção das crianças e envolvê-las no processo de aprendizagem da leitura.

A compreensão da formação de leitores/as nas primeiras infâncias é essencial para observar a apropriação e o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades de leitura e escrita. A escola e a família exercem papéis complementares nesse processo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos/as alunos/as.

Autores como Balça, Azevedo e Barros (2016), Bamberger (1991), Ferrari e Kaloustian (2008) e Cândido (2011), concordam em relação à contribuição da família e da escola na formação de leitores/as. O que pode ocorrer, por exemplo, utilizando o livro “A família Urso e a verdade”. Essas instituições têm a oportunidade de trabalhar valores fundamentais, como responsabilidade, respeito e honestidade, por meio de histórias simples e próximas às experiências das crianças.

Os mesmos autores acima referenciados concordam que a leitura é um elemento elementar para o desenvolvimento moral e social das crianças. A família, sendo a primeira mediadora da leitura, é incentivada a promover a prática da leitura em casa, proporcionando um ambiente literário e explicando aos filhos e filhas sobre a diversidade de informações e experiências que os livros podem oferecer. Concordam e alertam para os desafios contemporâneos, como o impacto negativo de programas de TV e dispositivos eletrônicos no hábito da leitura, destacando a necessidade de a família transformar esses recursos em ferramentas para o desenvolvimento da leitura.



A escolha adequada de livros para diferentes faixas etárias é enfatizada, com a sugestão de obras específicas. Além disso, a interação da família na leitura em voz alta, comentando sobre as histórias e mostrando as gravuras, é vista como uma prática enriquecedora. Adler e Van Doren (2015) expõem que os clássicos da literatura infantil e infanto-juvenil auxiliam na formação de leitores e na compreensão de valores éticos, morais e sociais, como é o caso das obras “O Pequeno Príncipe” e “O meu pé de laranja lima”.

Diante dessas perspectivas, compreendemos que a colaboração entre família e escola na promoção da leitura, associada às escolhas adequadas de livros, práticas de leitura em casa e ao papel essencial da literatura na formação de leitores/as e na compreensão do mundo, formam um conjunto para explorar bem a leitura, o que cada texto traz, e como utilizá-lo em favor do fomentar o hábito de ler.

2.3 Desafios no processo de formação de leitores

O embate entre as teorias de Vygotsky (2010) e Piaget (1999) quanto à construção do conhecimento pelas crianças, embora existente, proporciona uma compreensão abrangente do desenvolvimento cognitivo na formação de leitores. Vygotsky enfoca a importância do ambiente social e da interação na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), enquanto Piaget foca o desenvolvimento cognitivo como resultado da maturação biológica.

Integrar essas perspectivas permite ao/a professor/a reconhecer ritmos de aprendizagem distintos, promovendo a formação de leitores/as através do aprendizado cooperativo. A formação de leitores/as nos anos iniciais do ensino fundamental enfrenta desafios, como a seleção de textos adequados, a necessidade de bibliotecas abrangentes, práticas de leitura eficazes e o estímulo ao interesse pela leitura.

Superar esses desafios implica na compreensão das necessidades individuais e sociais no processo de formação de leitores/as, reconhecendo a importância de estratégias pedagógicas adaptadas, bibliotecas bem equipadas e práticas de leitura envolventes para cultivar o hábito de leitura desde a infância.

Para superar os desafios na formação de leitores/as nas séries iniciais do ensino fundamental, pode-se adotar uma abordagem pedagógica que priorize a compreensão crítica dos textos e a participação ativa dos/as alunos/as no mundo da escrita. Segundo Silva (2002), os seguintes passos podem ser considerados:

1. Seleção cuidadosa de textos: Os/as professores/as podem escolher textos que despertem o interesse dos/as alunos/as, levando em conta suas realidades, experiências e contextos culturais. Essa seleção precisa considerar além dos livros didáticos, buscando



diversidade e relevância para os/as alunos/as.

2. Mediação do/a professor/a: O/a professor/a exerce um papel muito importante como mediador entre os/as alunos/as e os textos, sejam eles de natureza social, cultural ou oral. Essa mediação envolve orientar os/as alunos/as na compreensão, análise crítica e posicionamento frente à realidade apresentada nos textos.

3. Desafios cognitivos progressivos: Durante o processo de leitura, os/as professores/as devem proporcionar desafios cognitivos progressivos aos/as alunos/as. Isso pode envolver a escolha de textos que estimulem diferentes níveis de compreensão, incentivando a reflexão e a interação discursiva entre os/as alunos/as.

4. Variedade, graduação e sequenciação de leituras: Considerando a complexidade da realidade, recomenda-se aos/as professores/as a garantia de uma variedade, graduação e sequenciação de leituras. Isso implica em apresentar textos que ofereçam desafios cognitivos diversos, facilitando o aprofundamento de temas específicos ao longo do tempo.

5. Conscientização sobre a seleção de textos: É fundamental que os/as professores/as estejam cientes do impacto que os textos escolhidos podem ter na formação dos/as alunos/as. Por isso, a necessidade de evitar textos “mentirosos” ou estereotipados, assegurando que a leitura contribua para uma visão objetiva dos assuntos e promova a construção do pensamento crítico.

6. Modelos de prática interativa de leitura: A adoção de modelos de prática interativa de leitura, como o ascendente e descendente, pode enriquecer o processo de formação de leitores/as. Esses modelos envolvem a ativa participação dos/as alunos/as na construção de significados, combinando habilidades de decodificação com estratégias de compreensão. Para melhor ilustrar esse passo proporcionado por Silva (2002), apresentamos um exemplo do modelo ascendente e do descendente bem como a integração de ambos.

Modelo ascendente: A primeira parte é a decodificação, na qual o/a professor/a apresenta palavras específicas no quadro-negro, incentivando os/as alunos/as a identificar fonemas e sílabas. Segue com a segunda parte, que se refere à construção de palavras: os/as alunos/as usam as habilidades de decodificação aprendidas para formar novas palavras relacionadas ao vocabulário do texto.

Modelo descendente: A parte 1 diz respeito às estratégias de compreensão: O/a professor/a introduz um novo texto, discutindo o contexto e antecipando o significado com base em títulos e imagens. Na parte 2, referente à leitura, os/as alunos/as leem o texto, aplicando as estratégias de compreensão, como inferência e conexão com conhecimentos prévios. E na parte 3, a discussão, a turma discute coletivamente o significado do texto, compartilhando



interpretações e informações a respeito do assunto abordado.

Integrando ambos os modelos, a atividade interativa (partes 1 e 3), os alunos participam de uma atividade prática em grupos, onde aplicam tanto habilidades de decodificação quanto estratégias de compreensão. Segue com o feedback (partes 2 e 3), o/a professor/a fornece feedback personalizado, destacando tanto a precisão na decodificação quanto a compreensão profunda do conteúdo. Como resultado, os/as alunos/as desenvolvem habilidades holísticas de leitura, combinando efetivamente a decodificação de palavras com a compreensão contextual. Esse método interativo pode criar leitores/as mais competentes e críticos, preparando-os para enfrentar diversos tipos de texto.

7. Estímulo à produção autônoma de textos: A prática de leitura precisa motivar os/as alunos/as a produzirem textos, buscando autonomamente materiais relacionados ao que estão lendo. Essa atividade enriquece a formação de leitores/as, permitindo que os/as alunos/as expressem suas interpretações de maneira criativa.

8. Abordagem dinâmica e práticas criativas: Para tornar a leitura um ato produtivo e motivador, convém aos/as professores/as desenvolver práticas dinâmicas e criativas. Isso inclui a criação de situações e procedimentos que explorem os significados dos textos, incentivando a participação ativa dos/as alunos/as.

Ao implementar essas estratégias elaboradas por Silva (2002), os/as professores/as podem contribuir significativamente para a superação dos desafios na formação de leitores/as nas séries iniciais do ensino fundamental, promovendo uma leitura significativa, crítica e enriquecedora para os/as alunos/as.

Silva (2002) destaca que a abordagem tradicional na formação de leitores/as, centrada em leitura seguida de questionários ou estudo gramatical, é previsível e desmotivadora. Em virtude dessa percepção, propõe práticas dinâmicas em que os/as professores/as atuem como facilitadores/as, envolvendo os/as alunos/as na construção de significados.

Solé (2009) sugere e concorda com Silva na utilização dos modelos de prática interativa de leitura, ascendente e descendente: o ascendente com a hierarquia na leitura, começando por letras até o texto completo, com a decodificação primordial; o descendente iniciando com o conhecimento prévio, formando expectativas sobre o texto, e a decodificação, após.

A aprendizagem da leitura, conforme Solé (2009), exige domínio da decodificação e estratégias de compreensão. É fundamental auxiliar os/as alunos/as nesse processo, de modo a torna-lo/la um/a processador/a ativo/a do texto, emitindo e verificando hipóteses, porque a leitura eficaz incorpora a dinâmica de previsão, permitindo ao/à leitor/a controlar e regular sua própria leitura.



Para formular hipóteses durante a leitura, Solé (2009) afirma a importância dos conhecimentos prévios do/a leitor/a e seus objetivos específicos. Elementos como contexto histórico, gênero textual, autor/a e suas obras contribuem para a criação de hipóteses multifacetadas. O/a professor/a pode ensinar aos/as alunos/as como formular e compreender hipóteses, considerando elementos como personagens, cenário, problema e resolução. Essa prática contribui para a construção de uma interpretação coerente do texto.

Considerando o que trazem Silva (2002) e Solé (2009), para superar desafios na formação de leitores/as nos anos iniciais do ensino fundamental, propomos uma abordagem didática centrada na obra “O Pequeno Príncipe”. Essa metodologia visa enriquecer a compreensão do texto, utilizando as mensagens presentes na obra como referência. A proposta inclui etapas como a introdução, pré-leitura, leitura, pós-leitura, atividades extras, avaliação e encerramento.

Na introdução, contextualizamos a obra, exploramos conhecimentos prévios sobre o/a autor/a e o contexto, e motivamos os/as alunos/as com trechos do livro. Na pré-leitura, identificamos e explicamos palavras-chave, discutimos expectativas dos/das alunos/as e exploramos vocabulário. Durante a leitura, conduzimos leituras guiadas e individuais, destacando elementos-chave e promovendo a compreensão. Na pós-leitura, discutimos em grupo, realizamos atividades de compreensão e incentivamos leituras individuais ou em grupo.

Além disso, propomos atividades extras, como a exploração temática e dramatização, para aprofundar a compreensão da obra. Na avaliação, ponderamos o envolvimento dos/as alunos/as e fornecemos feedback construtivo. No encerramento, recomendamos uma síntese dos principais aspectos da história e uma tarefa que relaciona as lições do livro à vida cotidiana dos/as alunos/as.

Com essa proposta visamos aprimorar a vivência de leitura de “O Pequeno Príncipe” e obras congêneres, e instigar o interesse dos/as alunos/as na compreensão profunda da narrativa, estimulando a reflexão sobre os elementos presentes na(s) obra(s) e aplicando suas mensagens em suas vidas, contribuindo para uma leitura enriquecedora e significativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo é uma revisão bibliográfica por meio da qual abordamos a contribuição da parceria entre escola e família na formação de leitores/as nas séries iniciais do ensino fundamental. Autores como Cândido (2011) e Martins (1994) concordam com a importância da leitura para o desenvolvimento crítico, sendo ela um processo dinâmico de construção de



significados, superando a mera decodificação das letras, como destacado por Silva *et al.* (2016) e Wallon (2007).

Problemas como a diminuição da população leitora e desafios estruturais nas escolas são apontados por Porto, Silva e Rettenmaier (2015), enquanto a BNCC (Brasil, 2018) destaca a construção da autonomia na leitura e estratégias nos primeiros anos do EF, exigindo mudanças na infraestrutura e na abordagem pedagógica. Jolibert e Jacob (2006) propõem tornar a sala de aula mais rica em textos, incentivando a cooperação ativa entre as turmas e criando ambientes atrativos para a leitura.

Ao/à professor/a cabe a utilizar recursos e metodologias para instigar o amor pela leitura desde o início da educação escolar, conforme defendido por autores como Cagliari (2001), Cândido (2011), e Chartier (2011). A formação de leitores/as é considerada uma herança valiosa, mas o verdadeiro desafio, conforme Chartier (2011), está na compreensão profunda do conteúdo.

O processo de formação de leitores/as envolve uma colaboração ímpar entre escola e família, pois, iniciar o gosto pela leitura desde a infância, integrando experiências escolares e familiares, é fundamental. Teorias de Piaget (1999) e Wallon (2007) destacam a importância das experiências iniciais no desenvolvimento mental da criança, ressaltando a necessidade de uma abordagem colaborativa entre ambas as instituições.

A participação da família é fundamental na promoção da leitura desde as primeiras interações, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. A parceria entre escola e família também pode contribuir na superação dos desafios na formação de leitores/as. Integrar as perspectivas de Vygotsky e Piaget permite aos/as professores/as reconhecer ritmos de aprendizagem distintos, promovendo a formação de leitores/as por meio do aprendizado cooperativo. Da mesma forma, a seleção cuidadosa de textos, a mediação do/a professor/a, os desafios cognitivos progressivos e o estímulo à produção autônoma de textos são estratégias-chave.

A abordagem pedagógica proposta por Silva (2002) exhibe a importância de uma leitura crítica e participativa. Nesse contexto, a integração de modelos de prática interativa de leitura, como o ascendente e o descendente, e a ênfase na produção autônoma de textos, promovem a compreensão profunda e o desenvolvimento de habilidades críticas nos/as alunos/as.

Em complemento, a proposta de uma abordagem didática centrada na obra “O Pequeno Príncipe” envolve etapas que estimulam a participação ativa dos/as alunos/as, explorando elementos-chave da obra e relacionando suas lições à vida cotidiana. Essa metodologia visa aprimorar a vivência de leitura, instigando o interesse dos/as alunos/as e contribuindo para uma



leitura enriquecedora e significativa.

Assim, concluímos que a colaboração entre escola e família, aliada a estratégias pedagógicas adaptadas, é fundamental para cultivar o hábito de leitura desde a infância e superar os desafios na formação de leitores/as nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J.; VAN DOREN, Charles. **Como ler livros**: O guia clássico para a leitura inteligente. Tradução Edward Horst Wolff e Pedro Sette-Câmara. São Paulo: Realizações Editora, 2015.

BALÇA, Ângela Maria Franco Martins de Paiva; AZEVEDO, Fernando José Fraga de; BARROS, Lúcia Maria Fernandes Rodrigues. A formação de crianças leitoras: a família como mediadora de leitura. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 713-727, 2017.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**: pensamentos e ação no magistério. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Outro Sobre o Azul, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/296648/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. Tradução Cristiane Nascimento. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

FERRARI, Mário; KALOUSTIAN, Silvio Manoug. Introdução. In: KALOUSTIAN, Sílvia Manoug (org.). **Família brasileira**: a base de tudo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 11-13.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Tradução de Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLIBERT, Josette; JACOB, Jeannette. (Coord.) **Vida e atividades em sala de aula (Primeira Parte)**. Além dos muros da escola - A escrita como ponte entre alunos e comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



OLIVEIRA, Ana Clara. Qual é a importância da leitura na Educação Infantil? **Leiturinha**, 14 de outubro de 2021. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PORTO, Ana Paula Teixeira; SILVA; Denise Almeida; RETTENMAIER, Miguel. Formação de leitores no brasil: um processo de vários nós. **Revista Língua & Literatura**, Frederico Westphalen, v. 17, n. 30, dez. p. 27-37, 2015.

RODRIGUES, Maria Isabel Moreira. **Vocabulário e (des)motivação para a leitura**. 2014. 157 p. Dissertação (Mestrado em Português Língua Não Materna) – Universidade Aberta, Lisboa, 2014.

SILVA, Ana Elizabete Emídio Santos; GUIMARÃES, Antônia das Graças de Jesus; CONCEIÇÃO, Liziane Batista da; FARIAS, Tanielly Dayana Pereira. **Leitura na educação infantil: Práticas necessárias à formação de bons leitores**. Faculdade São Luís de França, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SILVA, Teodoro Ezequiel da. **A Leitura no Contexto Escolar**. Série Idéias n. 5. São Paulo: FDE, 2002. p. 63-70. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p063-070_c.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e Descaminhos. **Pátio – Revista Pedagógica**, [S. l.], n. 29 p. 96-100, 2004.

SOLÉ, Isabel. O desafio da leitura. In: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. Cap. 1. p. 21-37.

VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.